

A VERDADE

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 27 de Abril de 1922

N.º 5

Director: Arthur Roriz Pereira

Editor: Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia Fernando Marinho
BARCELOS

Propriedade da Empreza A VERDADE

Errada orientação

A nossa Camara, por quem nutrimos uma viva simpatia e a quem tributamos um grande respeito, errou desta vez na fórma parcial como fez os convites para a projectada manifestação a realizar nesta vila e concelho logo que os valentes aviadores portuguezes cheguem ao Brazil, excluindo pessoas pelo simples motivo de estarem em campo oposto em ideias e principios.

Pois o gesto heroico dos bravos aviadores que, num rasgo de patriotismo, encetaram a viagem aerea ao Brazil, fez vibrar de louco entusiasmo a alma nacional, enchendo de alegria o coração de todos os portuguezes sem distincção de correntes politicas ou profissões religiosas.

Esse audaz cometimento que veio perpetuar na historia o nome glorioso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, teve o condão de ligar num instante, no mesmo sentimentalismo, a alma do povo de Portugal desde um a outro extremo do país.

A Patria Portugueza, sem cuidar de saber das ideias politicas ou religiosas de cada um, quer solenizar a sua chegada ao Brazil com manifestações que vão desde as cidades mais populosas aos insignificantes logarejos das mais pequenas aldeias da nossa terra, para que essa poetica aventura fique gravada no espirito do povo, como evidente demonstração das qualidades duma raça que injustamente consideravam enfraquecida.

E' logico; é justo; é necessario mesmo que o país inteiro se manifeste e saiba corresponder, gentilmente, aos intrépidos e destemidos aviadores que tão nobremente engrandeceram o nome de Portugal cobrindo-se de gloria e afirmando o nosso tradicionalismo consciante e precisamente scientifico.

Mas, para que essa festa tenha um cunho inteiramente nacional, é preciso não pôr de parte seja quem fór, porque acima de tudo somos portuguezes.

Nós entendemos, para que a manifestação no nosso concelho fosse coroada dum exito absolutamente brilhante, que deviam sêr convidados, além do elemento official, das diversas corporações e da imprensa local, os dirigentes dos varios partidos politicos como representantes das diferentes correntes de opinião, sem se olhar se eram republicanos ou monarchicos, religiosos ou livres pensadores, porque o feito dos heroicos aviadores recebeu as bençãos de todos os luzitanos, unindo-se os nossos corações nas mesmas anciedades e em eguaes desejos de triumpho.

Tambem, a nosso vêr, era justo que se convidasse o sr. arcebispo, chefe do clero do concelho, para assistir a essa reunião, onde se elegerá a comissão que ha-de levar a efeito os festejos, afim de ele influenciar junto dos parocos seus subordinados para que estes promovam, nas suas respectivas freguezias, manifestações de regosijo a recordar o soberbo empreendimento dos gloriosos aviadores.

E ha ainda um homem que, embora não desempenhe funções officiais, não pode sêr esquecido de fórma alguma, porque é o unico representante graduado da Armada Portugueza, que temos em Barcelos.

Queremos referir-nos ao sr. Dr. Morão de Campos, medico naval, porque se os nossos corações regorgitam de intenso jubilo pelo triumpho dos aviadores, muito maior significado terá para a sua alma de militar, por vêr os seus irmãos de armas cobrir de gloria a Armada Portugueza a que ele pertence.

Felizmente ainda é tempo de a Camara reconsiderar, reparando essas deficiencias, e, estamos certos que de boa vontade o fará, pelo desejo que certamente tem de que se firme no espirito do nosso povo a admiração por esses dois autenticos heroes da raça portugueza que, nas paginas da nossa historia, inscrevem a letras douradas mais um feito maravilhoso.

Da minha lavra...

Fala-se da vida, das ilusões que a revestem, do mistério que a cerca, do enigma que a envolve. . . E a minha gentil interlocutora lembra a proposito àquella frase franca dum génio contemporâneo:

— «Não sei o que é a vida, não posso ser o senhor da morte!»

Mas, se a vida é assim indefinivel, será bom despil-a das ilusões que a revestem, do mistério que a cerca, do enigma que a envolve, tal como V. Ex.^a fez à sua primeira boneca — recorda-se, não é verdade? — arrancando-lhe pressurosa os vestidos, na ansia de vêr, de palpar as suas formas?

Foi um desengano, uma tristeza, quando viu afinal que o seu corpo — de *biscuit* — era óco e o seu coração não palpitava. . .

Não seria melhor embalar-se na doce ilusão de que ela pensava em si e lhe tinha amor, que a estimava e lhe dedicava um affecto sem igual?

— «Oh! não! — respondeu-me. Na vida não é assim. Antes um desengano cruel, que nos torture, que nos dilacere, do que nua ilusão que nos confunda, a que a pouco e pouco nos vamos habituando, para um dia cair sobre nós e nos fulminar como o raio!»

E terá razão em pensar assim?

Por nós hesitamos. Nem tão optimistas como Demócrito nem tão pessimistas como Heraclito.

Isto é, nem rir, nem chorar, mas. . . antes pelo contrario!

V. A. C.

Cooperativa de Barcelos SINDICATO AGRICOLA

Estas duas sociedades teem prestado incalculaveis serviços não só aos seus associados, mas mas tambem aos que o não são. Todos os honestos e de boa-fé, concordam que os actuais preços dos alimentos se devem ao

esforço da Cooperativa, que foi quem primeiro e mais barato começou a vender os seus generos.

Desta forma e por este motivo, o comercio da mesma especie teve que vender os seus generos a identicos preços, e daí seguir-se, que tambem obtiveram beneficio todos os que, não sendo socios da Cooperativa, vão aos negociantes comprar já mais barato.

Compram até a preços mais baixos do que antes da existencia da nossa Cooperativa, — eis o facto constatado.

Sendo assim, como é na verdade, que motivo ha para que a maior parte dos habitantes do concelho não sejam ainda socios da Cooperativa desde que ela só tem produzido beneficios?

Se somos homens devidamente civilizados porque não nos havemos de ajudar, conforme as posses de cada um, para que o *mealheiro geral* das nossas economias melhores serviços possa prestar a todos nós?

Qual será preferivel? Irmos estafar as nossas pequenas economias no jogo, perdendo tão preciso tempo; na taberna arruinando a saude, e alcoolisando-nos lentamente, causando alem da nossa desgraça na velhice, a de nossos filhos que virão a ser tarados ou enfezados; no abuso do tabaco que a pouco e pouco nos envenena, ou confiarmos á Cooperativa e ao Sindicato Agricola essas quantias que dia a dia desbaratamos sem proveito algum?

Que lucro nos dá, no fim da semana ou do mez, o excesso de vinho e outras bebidas que inutilmente ingerimos, o abuso louco do tabaco, e a frequencia preguiçosa na taberna, jogando e alimentando outros vicios?

Se cada um apontar o que desperdiça nisso e somar essas loucas despezas, no final da semana, admirar-se-ha de ter desperdiçado tanto dinheiro sem vantagem para si ou para futuro de suas familias.

Guardando, persistentemente, esse dinheiro, chegava-nos

para muitas das despesas de nossas casas, além de concorrermos, por esse processo de economia, para o embaratecimento da vida.

E' preciso economisarmos tudo por mais insignificante que nos pareça e não esperemos que um favor ou milagre nos venha melhorar a situação.

Nós é que tornaremos a vida barata se trabalharmos e soubermos arrecadar o que adquirirmos com o «suor do nosso rosto».

De que vale esgotarmos-nos a labutar, se, acabado o trabalho do dia ou da semana, vamos direitinhos para a *venda ou para o café*, jogar e beber por vicio, e por vaidade queimamos, nuns miseros *pai-vantes*, uma parte do nosso salario?

Conhecemos individuos, que devido ao abuso do tabaco, são como verdadeiras cozinhas rodadas do exercito, e a boca acha-se-lhes num tal estado imundo e de putrefacção organica que mais parecem umas latrinas moveis do que um órgão essencial á função da vida.

Não seria melhor guardar-se a parte de salario que se desperdiça loucamente, para a aplicar no que fôr mais preciso a cada um ou ao bem estar da familia?

Não se procedendo assim, resulta que o salario não pode chegar para tudo, e daí a doideira de todos quererem maiores ordenados, não se lembrando cada um, de que aquilo que se pretende ganhar *a mais, para esses vicios*, é o que criminosamente se tira aos outros.

Pode-se jogar por distração, mas sem vicio nem crime; pode-se beber conforme as necessidades, mas sem excesso; e pode-se fumar de harmonia com as prescrições medicas.

Tudo isto, porem, regradamente feito, não é que dificulte a economia particular; os abusos, desmedidos é que occasionam o seu desiquilibrio.



Interesses regionais

Quedas de agua; — iluminações; — industrialisação da energia electrica; — electrificação das estradas e vias ferreas.

III

O aproveitamento das quedas de agua do norte do paiz, deve fazer-se por meio duma Confederação dos Municipios interessados, explorando as que ainda estejam abandonadas e resgatando ou rescindindo oportunamente os contractos com as companhias explo-

radoras, mediante, é claro, as respectivas indemnisações.

E assim, esta comunhão de interesses, cada vez mais estreitará os laços da união que deve existir entre os municipios confederados, enriquecendo-os, dando margem á exploração de novas empresas e á municipalisação de varios serviços.

A applicação da energia electrica deverá, num futuro breve, destinar-se: — **no periodo noturno**, á iluminação, ás industrias e aquecimento de habitações; — **no periodo diurno**, á cosinha domestica, industrias e iluminação, diferenciando-se o custo do *KW* da inergia destinada a uzo particular, para iluminação, para industrias, para cozinhas domesticas e aquecimento, respectivamente, em \$09, \$05 e \$02 centavos no maximo, em epochas normais.

Isto concorre muitissimo não só para a hygiene geral das populações, como para a economia de lenhas e carvão vegetal que, pela diminuição de concorrência a estes combustiveis, além de facilitarem a vida ás familias pobres e mesmo ás remediadas, originará um aumento de preço nas madeiras a exportar para o estrangeiro e portanto o enriquecimento dos povos confederados.

A' primeira vista parece que os preços acima apontados são excessivamente baixos, mas é errada tal opinião, porque o propulsor hidraulico — *agua* — não custa dinheiro ás empresas exploradoras, podendo assim o Municipio adquirir maiores receitas sem sobrecarregar o consumidor

O que é preciso é produzir inumeros *KW* baratos para se obter maiores lucros, e não seguir a teoria inversa e gananciosa de vender o mais caro possivel, para adquirir rapidas receitas, pois a nossa preocupação principal, na epocha actual, é debelar a crise grave que a nossa economia atravessa, e que temos a esperança de vêr solucionada.

E' certo que, presentemente, o custo elevado de aparelhos electricos não permite, para já, a applicação da energia ás cozinhas domesticas, mas essa dificuldade que ha de sêr, fatalmente, resolvida com a solução da crise com que lutamos neste momento, não deve inibir os Municipios de, nos seus contractos com as empresas, incluirem essa e outras condições indispensaveis á comodidade publica.

A electrificação das estradas deve tender á condução dos principais productos da nossa região, aproveitando os vales do Minho (porto de Caminha), do Lima (porto de Viana do Castelo), do Cavado (porto de Fão-Espozende), e do Ave (porto de Vila do Conde), o que torna mais baratos os transportes para estes portos de média tonelagem, fazendo-os depois derivar, naturalmente, para os portos de grande curso, (Lisboa e Leixões) descongestionando, desta forma, os serviços ferro-viarios e emancipando-nos um pouco, das grêves constantes do seu pessoal que tão graves prejuizos tem causado á economia do paiz.

Esta obra, importantissima, traria tambem a vantagem economica para o Estado e para as Camaras de serem poupadas nas suas despesas com a conservação e reparação das estradas.

Além destas direcções, nas linhas electricaveis, outras deverão construir-se nas regiões importantes para o commercio e industria-agricola, em sentido transversal e em harmonia com as necessidades gerais da região ligando Penafiel, Guimarães, Braga, Ponte da Barca, Monsão, Cabeceiras de Basto, Povoá de Lanhoso, Amares, Vila Verde, etc.

Enormes vantagens e comodidades obteriamos se se procedesse tambem á electrificação das vias-ferreas, pelo menos, no norte e centro do paiz, como sucede noutros povos, concorrendo-se assim para a diminuição da saída do ouro que se emprega na compra de carvão no estrangeiro, além das viagens serem mais apraziveis e os viajantes ficarem livres das fuligens e outros inconvenientes das actuais maquinas de tração a vapor.



FESTAS DAS CRUZES

Recrudescer o interesse pelas nossas festas que, temos a certeza, mais uma vez resultarão brilhantes atentos os sacrificios e trabalhos a que a Comissão se não tem poupado.

Do seu programa salientam-se: a batalha de flores, a marcha luminosa e o festival no rio Cavado, como numerosos surpreendentes e de extraordinario efeito.

Estamos certos que as festas este ano serão coroadas de um exito incedível, e são, efectivamente, esses os nossos ardentes e sinceros desejos.

AVIAGEM AEREA

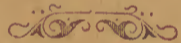
Lisboa—Brazil

A chegada dos intemeratos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, foi delirantemente ovacionada pelo povo da nossa vila.

Essa viagem, altamente scientifica, enchendo de alegria e vaidade o coração de todos nós, demonstra bem de quanto é capaz a nossa intelligencia e o nosso valôr heroico. Porque é preciso que se saiba que esta viagem ao Brazil não é uma simples aventura a que geralmente são atreitos os portuguezes, pois representa claramente o produto dum estudo positivamente scientifico, feito por dois homens de grande valor intelectual e seguro conhecimento do empreendimento que encetaram e em que jogaram não só a vida, mas muito especialmente a sua reputação de officiais ilustrados da nossa Armada.

E se ha quem queira diminuir o valor scientifico deste empreendimento, é com a má fé de apoucar o legitimo orgulho portuguez e a emolucão de não serem capazes de praticar feitos eguaes.

O entusiasmo dos barcelenses mostrou bem a alma de portuguezes e o seu orgulho duma raça que pode ostentar a sua flamula de gloria.



Novo bairro

Devido á iniciativa e aturado trabalho dos srs. dr. Sande e Castro, major Cardoso de Albuquerque e João Miranda, vamos ter muito em breve a satisfação de vêr construidas habitações modernas com todas as exigencias indispensaveis ao conforto das familias, numa nova rua que vai desde a rua de S. Bento á Cangosta das Amoras.

Na passada terça-feira e a convite daqueles srs. assistimos aos trabalhos preparatorios do córte dessa nova arteria para edificações, que expropriam a quinta, do sr. Manoel Pereira da Quinta, de extremo a extremo.

E se é louvavel o empreendimento a que aqueles srs. se aventuraram, contribuindo assim para a solução dum dos mais graves e complicados problemas da nossa vida local, não o é menos, a attitude simpatica e franca, como o sr. Manoel Quintas se conduziu, facilitando a expropriação da sua propriedade e oferecendo até

vantagens á empresa construtora e aos interesses municipais.

Francamente confessamos a nossa alegria perante a orientação que o sr. Manoel Quintas tomou, por estarmos raramente acostumados a rasgos tão sinceros como o seu.

O gesto corajoso da empresa constructora tem o apoio de todos os barcelenses que se interessam pelo desenvolvimento da sua terra, e a estimulal-o a co- operação da nossa Camara que se prontificou a coadjuval-os em tudo que estiver dentro das suas atribuições, facilitando o exito dos seus trabalhos com a construção gradual do pavimento da arteria principal e das varias ruas suas transversais, dotando as novas edificações com agua e luz, elementos indispensaveis á vida dos habitantes.

Todos devem facilitar a acção da nova empresa concorrendo em todos os sentidos para que o seu objectivo triunfe, porque com isso, quem mais lucra, são os barcelenses que, na sua maioria, vivem em casas que bem podem ser consideradas autenticas montureiras, sem ar, sem luz, sem hygiene, sem quintal, etc.

Para os illustres empreendedores de tão grande beneficio que, com uma clara antevisão das coisas, olham ás futuras exigencias da nossa vila que tende a alongar-se para o local por eles escolhido para as suas modernas construções, vão os protestos da nossa admiração e a certeza do nosso incondicional e decidido apoio.



Sarau

Um grupo de cavalheiros e algumas senhoras da nossa terra, gentilmente se prontificaram a realisar, na proxima segunda-feira, um espectáculo, no teatro Gil Vicente, em beneficio dos Padrões da Guerra.

Deve sêr este um dos numeros mais interessantes das Festas das Cruzes, quer pelas peças escolhidas, quer pelo valôr dos elementos que constituem esse grupo dramatico, que tem por ensaiador o sr. dr. Domingos Figueiredo, que incontestavelmente possui méritos de rara vocação para assuntos teatraes.

Os bilhetes devem-se procurar na bilheteira do teatro desde sabado proximo das 14 ás 16 horas.

go, 15\$00; da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro, 10\$00; da ex.^{ma} sr.^a D. Georgina Melo, uma boroa de pão; da ex.^{ma} sr.^a D. Justina Moreira, um cantaro de vinho; do sr. Raul Veloso, uma folha zincada; da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Vieira Duarte, 10\$00; dum anonimo por intermedio da ex.^{ma} sr.^a D. Violante Cardoso, 10\$00; do sr. João Baptista Correia, 5\$00; e da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Aldina Correia, um cantaro de vinho.

Falecimentos

Nesta vila faleceu o sr. Carlos Maria dos Santos que ha tempos estava num doloroso sofrimento.

—Em Barcelinhos faleceu o sr. Domingos Francisco Marques, de 74 anos de idade, natural do concelho da Povoia de Varzim.

Sentidos pesames ás familias.

Movimento do Hospital

De 8 a 22 de Março

	H	M
Existiam	15	9
Entraram	2	2
Sairam	2	3
Existem	15	8

Em Barcelos

Estiveram os srs. Pedro Veiga, de Braga; Francisco Alves de Faria, de Bagunte; Decio Nunes; Major Viana e capitão Bartolo, da Guarda Republicana de Braga; José Cardoso Pereira, de Lisboa; a ex.^{ma} sr.^a Condessa de Sintra; e Jaime Nunes e esposa.

Em Espozende

Estiveram os nossos amigos srs. Avelino Roriz Pereira e major Vila Chã Leite.

Em Coimbra

Para assistir ao Congresso do Partido Democratico partiram para aquela cidade os srs. dr. Gonçalo Araujo, major Barbeitos Pinto e dr. Augusto Monteiro.

Tambem ali foi o sr. Conde de Vilas Boas.

Em Braga

Estiveram os srs. major Vila Chã Leite, José Monteiro e Antonio A. Marques de Azevedo.

Cooperativa de Barcelos

Os preços actuais porque se fornecem os generos aos socios na nossa Cooperativa são os seguintes:

Azeite 0,8 de acidez (litro)	4\$20
» fino	3\$20
Arroz Saygon (kilo)	8\$5
» Siam	1\$00
Assucar refinado (extra)	1\$70
» de 2. ^a (kilo)	1\$55
» moido	1\$40
» cristal	1\$35
Atum em salmoira	3\$00
Polvo	3\$20
Massa (aletria)	2\$50
» de 1. ^a	2\$30
» de 2. ^a	1\$90
Bacalhau desde	2\$20 a 3\$10

Adubos quimicos para as culturas da batata e cereais, a preços muito baratos.

Missa

Realizou-se uma no templo do Senhor da Cruz, por alma do sr. Carlos Rego, tendo grande concorrencia.

Doente

Continua a melhorar a Ex.^{ma} sr.^a D. Ema Araujo, esposa do sr. Joaquim Araujo, sendo muito feliz na operação a que ultimamente foi sujeita.



Secção Militar

Encontra-se em Mafra a frequentar o curso de esgrima de baioneta e granadas o sr. alferes Manoel Maria Ramos Lopes, e em Coimbra a frequentar uma escola de recrutas o sr. alferes secretario-tesoureiro do 3.º Batalhão do R. I. 8 Artur Pinto Bastos Junior.

—Em serviço clinico do 3.º Batalhão do R. I. 8 esteve em Durrães e Viatodos o sr. capitão medico miliciano Miguel Pereira da Silva Fonseca.

—Encontra-se já restabelecido tendo-se apresentado ao serviço o 1.º sargento sr. Antonio Luiz da Cunha.

—A secretaria da Guerra fez convite ás praças licenceadas e de licença registada para irem servir nas provincias de Macau e Moçambique nos termos do D. de 14-11-901.

—No goso de licença do regulamento geral, encontra-se em Lisboa, o sr. tenente Joaquim Tristão Pereira Pimenta.

—Esteve em Braga o sr. major comandante do 3.º Batalhão do R. I. 8 Afonso Henrique Barbeitos Pinto.

—Apresentou-se tendo frequentado com aproveitamento o curso de metralhadoras pesadas na Escola de Tiro de Infantaria, o 1.º sargento do 3.º Batalhão do R. I. 8, sr. Manoel de Araujo Rodrigues.

—Foi nomeado provisoriamente director da Carreira de Tiro de Barcelos o alferes sr. Samuel Respeita.

—No Hospital Militar de Braga teve baixa do serviço o 2.º sargento sr. Joaquim Antonio Miranda da Silva.

—Entron de licença o sr. Major Afonso Henrique Barbeitos Pinto, comandante do batalhão de infantaria 8, aqui aquartelado. Encontrando-se em Coimbra regressou dali e reassumiu as suas funções.

—Assumiu o comando militar desta vila durante a licença do sr. major Barbeitos Pinto, o capitão de infantaria 8 sr. Alfredo da Piedade Sant'Ana.

—Foi novamente colocado no 3.º batalhão de infantaria 8 o 2.º sargento sr. Antonio Fernandes Barreiro.

—Começa hoje a incorporação dos recrutas no 3.º batalhão de infantaria 8. A junta para a classificação dos apurados nos termos do artigo 79 do R. R. é composta pelos srs. major comandante Afonso Henrique Barbeitos Pinto, como presidente; capitão-medico dr. Miguel Fonseca e capitão Alfredo Sant'Ana.

Preço da assinatura

Ano 5\$00

ANUNCIOS JUDICIAIS

Linha, 1.^a publicação \$20

» 2.^a » \$12

A nossa carteira

40 concorrentes a um logar

Segundo lêmos n'«A Victoria», de Lisboa, entrou já no Conselho Superior Judiciario o processo dos concorrentes ao logar de escrivão de direito do 2.º officio, desta comarca.

Os concorrentes são em numero de 40, sendo 28 de 1.^a classe, 7 de 2.^a e 5 de 3.^a.

Férias

Terminaram as férias escolares, motivo porque já retiraram para os varios estabelecimentos de ensino que frequentam, quasi todos os estudantes que aqui se encontravam a gosar as festas da Pascoa.

Festa colegial

No collegio do Bom Jesus da Cruz, realisa-se no proximo domingo o costumado sarau em que tomam parte varias alunas daquele estabelecimento de ensino, dirigido pela Ex.^{ma} sr.^a D. Tereza Soto Meior da Cunha.

Antonio Amaral Junior

Este nosso amigo abriu já a sua barraca no Campo da Republica e traz um completo sortido, a preços reduzidos e com que nenhum dos outros barraqueiros pode competir.

Visitem a sua barraca que hão-de ficar satisfeitos.

Baptisados

Na igreja Matriz desta vila, baptisou-se uma creança do sexo feminino filha do sr. David dos Santos Pereira, que recebeu o nome de Idalina, sendo seus padrinhos o sr. Antonio da Costa Martins e esposa.

—Em Cabreiros tambem se baptisou um filhinho do sr. Francisco Pereira de Araujo, de quem foram padrinhos o sr. Carlos de Sousa e a sr.^a Preciosa Ramos.

Antonio Fernandes Barreiro

Este nosso amigo e dedicado correligionario foi novamente colocado no batalhão aquartelado nesta vila.

Regosijamo-nos com a justiça que acaba de lhe sêr feita e daqui o cumprimentamos muito affectuosamente.

Movimento no Matadouro

Durante o periodo da Pascoa abateram-se no Matadouro Municipal 19 animais que produziram 3.974 quilos de carne propria para consumo.

Donativos á Sopa dos Pobres

Esta benemerita instituição recebeu mais as seguintes ofertas:

Dum anonimo por intermedio do sr. Padre Joaquim Gaiolas, 6\$00; do sr. Agostinho Moreira, 12\$30; do sr. Antonio Faria Re-

Tipografia, Encadernação e Papelaria

FERNANDO MARINHO

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatórios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratíssimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canetas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua D. Antonio Barroso, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

Casa de Pasto

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25 — Rua Infante D. Henrique — 27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53 — BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Povia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços
modicos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.^a en Liq.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão.

Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.^a en Liq.^o

Fabrica de Serração
BARCELOS